



**ARTIGOS
TECNICOS**

A PRODUÇÃO DE SEMENTE DE CEBOLA NO BRASIL

Waldemar Pires de Camargo Filho

Na agricultura brasileira, que já se utiliza da moderna tecnologia aplicada ao setor, os sistemas de produção são complexos. Dependem de diversos insumos e são expostos a uma gama de riscos e incertezas, que afetam diretamente a produtividade e a renda daqueles que vivem do trabalho no campo. Dentre esses insumos, a semente é um dos mais importantes, pois sua capacidade genética responderá favoravelmente ou não à aplicação de fertilizantes, defensivos e aos tratamentos culturais. Dela também dependerá a resistência às condições meteorológicas adversas e o grau de imunidade às doenças e pragas. Portanto, é a semente a responsável por grande parte do desempenho da produção agrícola.

A produção de semente de cebola, assim como de outras culturas, necessita de um esmerado e trabalhoso processo, desde o melhoramento genético, passando pelo cultivo, até a entrega deste insumo às mãos do cebolicultor. É o aperfeiçoamento deste sistema que fará com que a semente seja um dos principais responsáveis pela melhoria de eficiência do produtor de cebola.

Existem diversas variedades e híbridos de cebola no mercado, pelos quais o produtor poderá optar. Usualmente são agrupados conforme as características comuns mais importantes. As condições de luminosidade determinam a variedade a ser utilizada em dada região, visto ser a cebola exigente ao fotoperiodismo, e são essas condições que estimulam o início da bulbificação. Assim, as variedades podem ser classificadas como precoces ou tardias, conforme sua exigência ao fotoperiodismo. Mesmo dentre as variedades precoces, existem aquelas de ciclo mais curto. O grupo de variedades ⁽¹⁾ de claras precoces produz bulbos entre 120 e 150 dias após a semeadura, não sendo exigente quanto ao número de horas de insolação por dia. Estão nesse grupo: a Maravilhosa (Texas Early Grano 502), a Amarela Chata das Canárias, a Excel (Bermuda 986) e os híbridos destas variedades. Num grupo de menor precocidade surgem as "baías piriformes" e as bojudas (amarelas globulares), produzindo bulbos, entre 150 e 180 dias após a semeadura; como exemplo desse grupo, tem-se a Baía Piriforme precoce, a Baía Piriforme Precoce Piracicaba, a Monte Alegre IAC-3335, a Jubileu, a Rio Grande, a Sulina e seus híbridos. As tardias,

(¹) O termo variedade é utilizado no sentido que corresponde àquele do comércio e a nível de produtor, e não no sentido botânico.

que produzem bulbos com mais de 180 dias após sementeira e exigem um mínimo de 14 horas de luz por dia para bulbificar, têm como principais representantes: Síntese 19, Farrroupilha, Pera Norte, todas cultivadas apenas no Rio Grande do Sul.

No entanto, existem diversas características intrínsecas a estes grupos de variedades (quadro 1) que influem na tomada de decisão do cebolicultor e que repercutem fortemente no abastecimento do produto no mercado consumidor.

Deve-se alertar para os diversos fatores negativos a serem ponderados em relação ao uso de sementes importadas. Dentre eles, pode ser citada a dependência dos lavradores às condições de qualidade, e mesmo de quantidade, da semente importada disponível que tem variado grandemente nos diferentes anos.

No desenvolvimento da cultura, sua baixa resistência às doenças chega a comprometer seriamente a produção. A pouca resistência ao armazenamento força o cebolicultor a vender os bulbos rapidamente, diminuindo assim o seu poder de barganha. Os produtores de cebola correm estes riscos por não se ter produção de semente adequada às condições climáticas reinantes na entressafra.

ROCHA (2), analisando a importação de sementes de cebola no triênio 1960-62, estimou um volume médio anual de 33.045,8kg de sementes adquiridas no exterior. No triênio 1976-78 os principais estados importadores adquiriram no exterior a média anual de 70.304kg de sementes de cebola. Houve, portanto, um aumento de 113% na importação dessas sementes entre 1960-62 e 1976-78, mostrando a expansão do mercado de sementes de claras precoces.

Em termos de área cultivada de cebola de muda, no Brasil, a produção de claras precoces expandiu-se mais que proporcionalmente a outras cebolas, nos últimos vinte anos; mas, é no volume de bulbos que se observa a expansão significativa, em decorrência da elevação dos níveis de produtividade. Porém, a maior preocupação atual é quanto à infiltração de claras precoces nas regiões que produziam apenas baías piriformes, o que pode aumentar os riscos do cultivo de cebola nessas zonas. A expansão da área cultivada de claras precoces em regiões que exploravam as baías piriformes se deu, principalmente, em virtude de fracassos na produção de sementes de cebola desta variedade, o que exigiu maiores importações de sementes de cebolas claras precoces e a sua utilização em outras regiões, que não as habituais.

As cebolas claras precoces não são exigentes quanto ao tempo de insolação diária e possuem alta produtividade. Podem, assim, ser cultivadas em qualquer região e respondem muito bem à adubação e irrigação.

(1) ROCHA Flávio F. Análise da importação de sementes de hortaliças. Pesq. Agropec, Bras., Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1: 295-302. 1966.

QUADRO 1. - Características dos Grupos de Variedades de Semente de Cebola

Característica	Claras precoces	Piriforme e globulares precoces	Piriformes tardias
Fotoperiodismo	Dias curtos (11 a 12 horas)	Dias curtos (11 a 12 horas)	Dias longos (14 horas)
Procedência	Importação	Produção interna	Produção interna
Epoca de produção	"Entressafra" (jul.-nov.)	Safra (nov.-jan.)	Safra (jan.-fev.)
Região de cultivo	PE, SP, BA	SP, RS, SC	RS
Produtividade	Alta	Média	Baixa
Cotação	Regular	Boa	Ótima
Resistência a doenças	Fraca	Boa	Boa
Resistência ao armazenamento	Ruim	Boa	Ótima

Essas características intrínsecas contribuíram para a expansão do seu cultivo. No entanto, esse grupo de variedades possui defeitos que afetam a qualidade dos bulbos. A falta de resistência às doenças e ao armazenamento pode comprometer a renda do cebolicultor. Devido à maior perecibilidade e coloração muito clara, a sua cotação é menor.

As variedades de cebola mais tardias possuem características melhores. São mais resistentes ao armazenamento e às doenças, possuem cotação superior às baías piriformes, porém são cultivadas apenas no Rio Grande do Sul, em virtude de sua exigência fotoperiódica. Além disso, sua produtividade é menor.

O grupo de variedades de maior difusão no Brasil é a da baía piriforme. Cultivada em todo o País, possui bom aspecto, boa cotação, resistência às doenças e ao armazenamento (menor que as tardias) e a sua semente é produzida internamente (quadro 1).

A produção de semente de cebola no Brasil se dá preponderantemente, no Rio Grande do Sul, em determinados municípios, sob a orientação da Secretaria da Agricultura daquele Estado, que mantém dois postos de certificação e fiscalização de sementes de cebola, um em Pelotas e outro na Cidade do Rio Grande. Os municípios produtores de sementes de cebola localizam-se mais ao Sul do Estado e no eixo Rio Grande-Bagé. Em geral os produtores de semente de cebola são pequenos empresários, que plantam, em média, cerca de quatro mil e trezentos quilos de bulbos, cultivados numa área média de quinze mil metros quadrados.

Levando-se em consideração o volume produzido e inspecionado pelos postos de sementes do Rio Grande do Sul de 1961/62 a 1969/70, observa-se uma elevação de 43% no volume produzido (dividindo, o período em quadriênio inicial e quinquênio final). Aumentou o número de lavouras (26%) e o volume de bulbos (19%), o que forçou a queda do preço real, além da diminuição da relação quilograma de semente por quilograma de bulbo, que caiu de 4,7% para 4,3% (quadro 2).

No período de 1970/71 a 1979/80, comparando-se os dois quinquênios, inicial e final, nota-se um maior acréscimo do número de lavoura (179%) e, conseqüentemente, de bulbos plantados (173%). Entretanto, o volume de semente diminuiu em 8%, em virtude do decréscimo da relação quilograma de semente por quilograma de bulbo ter passado de 7,0% para 3,0%. Conseqüentemente, os preços reais subiram 589%.

Ao se comparar os períodos 1962-70 e 1971-80, a relação quilograma de semente por quilograma de bulbo aumentou 16%, os preços pagos ao produtor melhoraram em 170%, e houve um aumento de 107% no volume produzido de semente. Mas isto camufla a realidade, por que nos últimos anos a produção de semente de cebola sofreu sérios reveses. A produção oscilou muito e a relação quilograma de semente por quilograma de bulbo diminuiu, durante três anos seguidos, para cerca de 2%. Apesar do aumento da área, a oferta de bulbos destinados à produção de sementes caiu a níveis comprome-

QUADRO 2. - Características da Produção de Semente de Cebola no Rio Grande do Sul nos Anos Agrícolas 1961/62 a 1979/80

Período.	Nº de lavouras	Bulbos plantados (t)	Bulbos/ lav. (t)	Área plantada (ha)	ha/lav.	Semente colhida (kg)	Semente/ lav. (kg)	Relação kg semente/ kg bulbo (%)	Preço real (Cr\$/kg) ⁽²⁾
1962-65(a) ⁽¹⁾	90,5	393,1	4,2	-	-	15.576	172,1	4,7	31,52
1966-70(b)	114,4	466,4	4,0	-	-	22.212	194,2	4,3	14,18
Varição b/a (%)	+26	+16	-5	-	-	+43	+13	-9	-55
1962-70(c)	103,8	433,8	4,1	-	-	19.263	185,6	4,5	21,89
1971-75(d)	140,8	628,1	4,4	205 ⁽³⁾	1,5 ⁽³⁾	41.308	293,4	7,0	16,33
1976-80(e)	392,8	1.716,0	4,4	575	1,5	37.909 ⁽¹⁾	96,5 ⁽¹⁾	3,0 ⁽¹⁾	112,52 ⁽¹⁾
Varição e/d (%)	+179	+173	0	+180	0	-8	-67	-57	+589
1971-80(f)	266,8	1.172,1	4,4	410	1,5	39.780	149,1	5,2	59,08
Varição f/c	+157	+170	+7	-	-	+107	-20	+16	+170

⁽¹⁾ Considerou-se a média do quadriênio por falta de dados.

⁽²⁾ Preços deflacionados com base no Índice 2 - FGV.

⁽³⁾ Iniciou-se a publicação da área plantada no ano agrícola 1971/72, assim foi considerado o quadriênio.

Fonte: Posto de Inspeção de Semente de Cebola - Rio Grande do Sul (dados básicos).

tedores. Essas oscilações de quantidades ofertadas de sementes se deram principalmente, em virtude das condições meteorológicas não terem sido favoráveis. Isto dificultou a colheita da semente, além de ter criado um meio ambiente propício ao desenvolvimento de doenças. Dessa forma, as condições climáticas adversas abalaram não só a produção de bulbos, como também a produção de semente no Rio Grande do Sul, afetando toda a cebolicultura nacional. Os preços de bulbos a serem consumidos, assim como os preços das sementes, influenciam na extensão de área cultivada para fins de produção de sementes.

Existem tentativas de expansão da produção de sementes, por parte de entidades de pesquisas oficiais e privadas, com bons resultados. Para que este trabalho frutifique, é necessário um apoio governamental permanente nos diversos níveis da produção e comercialização de sementes.

Seria, portanto, o momento das autoridades governamentais tomarem decisão e traçar políticas favoráveis à cebolicultura nacional. Como sugestão poder-se-ia mencionar a criação de preço mínimo ou de suporte à produção de semente de cebola no País. Isto faria com que o produtor de semente pudesse tomar decisões a médio prazo, diminuindo seus riscos, investindo com maior segurança e propiciando um aumento de produtividade no setor. Também é necessária uma classificação e padronização nacional de sementes de cebola. Exigindo-se embalagens padronizadas e seguras pode-se evitar a diminuição do poder germinativo das sementes ou a deterioração da sua qualidade, como também a ocorrência de fraudes constantes por partes de revendedores não idôneos. Deve-se ainda estimular, difundir e inovar a tecnologia de produção de semente de cebola nas áreas tradicionais, além de se dar apoio efetivo a novas regiões de produção no País, que sejam adequadas e promissoras. Poder-se-ia sugerir, também, um maior controle da quantidade de semente importada, além do controle de qualidade e idoneidade da semente, assim como teste prévio de adaptação.

As estações experimentais, no Brasil, que têm como prioridade um programa de pesquisa de cebola, distribuem-se desde o Nordeste até o extremo Sul e muitas delas já vêm desenvolvendo trabalhos de melhoramentos das variedades existentes e de obtenção de variedades adaptadas aos nossos climas. Dessa forma, pode-se sugerir maiores recursos a essas entidades, para que elas possam continuar a desenvolver maior número de pesquisa em melhoramentos e para que, por meio de um trabalho conjunto, obtenham variedades que substituam as importadas, possibilitando a inovação da produção nacional de cebola.

Espera-se, com essa tomada de decisão, que a cebolicultura nacional possa desenvolver-se com maior uniformidade e realizar um abastecimento pleno e regular, tanto no que se refere a bulbos para consumo da população, como a sementes para o cebolicultor. Talvez ainda seja possível, na década final do século, que o Brasil passe a exportar semente de cebola a países da África, Ásia e América Latina, assegurando divisas, contribuindo dessa forma para o ganho na balança comercial.